

A Estrutura do Artigo Científico: Um Guia Metodológico Baseado nas Normas ABNT

The Structure of the Scientific Article: A Methodological Guide Based on ABNT Standards

Francis Bento Marques¹, Gustavo Carvalho Santos², José Américo Fernandes de Souza³, Stênio Cavalier Cabral⁴

Resumo

Este artigo apresenta e demonstra a estrutura fundamental da comunicação científica na forma de um artigo, com foco nas diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O objetivo principal é servir como um guia prático e um modelo exemplar para pesquisadores iniciantes sobre como estruturar seu próprio trabalho. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, analisando obras clássicas de metodologia científica, e uma pesquisa documental, focada nas normas técnicas pertinentes, como a NBR 14724 (Estrutura), a NBR 6028 (Resumo), a NBR 6023 (Referências) e a recente NBR 10520 (Citações), atualizada em 2023. Como resultado, o próprio documento é apresentado na estrutura IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão), explicitando a função de cada seção. O artigo demonstra, ainda, a correta aplicação de citações diretas e indiretas e a diferenciação técnica entre Tabelas, Quadros e Figuras. Conclui-se que o domínio das normas técnicas não é um fim em si mesmo, mas uma ferramenta essencial para garantir a clareza, a precisão e a credibilidade da comunicação científica, facilitando o diálogo entre os pares e a disseminação do conhecimento.

Palavras-chave: Artigo Científico; Metodologia Científica; Normas ABNT; NBR 10520

Abstract

This paper presents and demonstrates the fundamental structure of scientific communication in the form of an article, focusing on the guidelines of the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT). The main objective is to serve as a practical guide and an exemplary model for novice researchers on how to structure their own work. The methodology adopted consists of a bibliographic research, analyzing classic works on scientific methodology, and a documentary research, focused on the relevant technical standards, such as NBR 14724 (Structure), NBR 6028 (Abstract), NBR 6023 (References), and the recent NBR 10520 (Citations), updated in 2023. As a result, the document itself is presented in the IMRD (Introduction, Methods, Results, and Discussion, Conclusion) structure, explaining the function of each section. The article also demonstrates the correct application of direct and indirect citations and the technical differentiation between Tables, Charts (Quadros), and Figures. It is concluded that mastering technical standards is not an end in itself, but an essential tool to ensure the clarity, precision, and credibility of scientific communication, facilitating dialogue among peers and the dissemination of knowledge.

Keywords: Scientific Article; Scientific Methodology; ABNT Standards; NBR 10520.

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Brasil. E-mail: francis.marques@ufvjm.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-8387-5272> |  <http://lattes.cnpq.br/1308905548372342>

²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Brasil. E-mail: gustavo.carvalho@ufvjm.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-8943-4539> |  <http://lattes.cnpq.br/7141389563435203>

³Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Brasil. E-mail: americo.fernandes@ufvjm.edu.br

 <http://lattes.cnpq.br/5127796205458937>

⁴Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Brasil. E-mail: stenio.cavalier@ufvjm.edu.br

 <http://lattes.cnpq.br/2452889693767673>

1 INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento científico não se encerra no laboratório ou na análise de dados; ela só se completa efetivamente com sua comunicação. A divulgação dos resultados de uma pesquisa é parte integrante do método científico, permitindo que outros pesquisadores validem, refutem ou construam sobre o trabalho realizado. Como afirmam Marconi e Lakatos (2022), “a pesquisa não termina com o ‘amém’ do pesquisador, mas com a palavra ‘publique-se’”. Portanto, a redação científica é a ponte indispensável entre a descoberta e a comunidade acadêmica.

Para que essa comunicação seja eficaz, ela precisa seguir um padrão que garanta clareza, objetividade e universalidade. É nesse contexto que entram as normas técnicas, como as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A padronização de trabalhos acadêmicos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) não é um mero preciosismo formal; ela estabelece uma linguagem comum que facilita a leitura, a compreensão e a indexação dos trabalhos, permitindo que um leitor identifique rapidamente o objetivo, o método e os resultados de um estudo.

Apesar de sua importância, a elaboração do primeiro artigo científico representa um desafio significativo para estudantes e pesquisadores iniciantes. A dificuldade não reside apenas no conteúdo da pesquisa, mas na própria estruturação do pensamento dentro dos moldes acadêmicos. A estrutura canônica, muitas vezes referida pela sigla IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão)¹, é o pilar que sustenta a argumentação científica (Pereira, 2011), e dominar essa estrutura é fundamental.

Este artigo justifica-se por sua abordagem “meta-analítica”: ele não apenas descreve como escrever um artigo, mas demonstra o processo ao ser, ele mesmo, um artigo. Ao utilizar as normas que explica, este documento serve como um modelo prático e consultável. A recente atualização da norma de citações (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2023) torna esta demonstração ainda mais pertinente, pois elucida mudanças que afetam diretamente a rotina de todos os pesquisadores.

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, apresentar e demonstrar a estrutura de um artigo científico em conformidade com as normas ABNT, com ênfase nas boas práticas de redação e na correta utilização de elementos textuais e gráficos. Para tal, este documento está estruturado da seguinte forma: a seção 2 apresenta o referencial teórico sobre a escrita científica e as normas de citação; a seção 3 detalha a metodologia (deste próprio artigo); a seção 4 discute os resultados, explicando a aplicação de Tabelas, Quadros e Gráficos; e a seção 5 conclui o trabalho, reforçando a importância do rigor metodológico e formal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: A FUNDAMENTAÇÃO DA PESQUISA

O referencial teórico desta pesquisa estabelece a base normativa que sustenta a sistematização do conhecimento acadêmico. Mais do que uma exigência burocrática, a padronização visual e estrutural é abordada aqui como um mecanismo de validação científica, essencial para garantir a interoperabilidade

e a clareza das informações entre diferentes áreas do saber. Ao explorar as diretrizes vigentes, esta fundamentação demonstra que o rigor na apresentação de dados é o que permite ao leitor uma navegação intuitiva e precisa pelos achados do autor.

Além disso, a fundamentação teórica investiga a semiótica da comunicação científica, analisando como a escolha adequada de cada recurso visual impacta a recepção do conteúdo. A teoria aqui exposta não se limita a descrever regras, mas a justificar a eficiência cognitiva de elementos como quadros e gráficos em relação ao texto corrido. Essa base teórica assegura que a transição para a aplicação prática, apresentada posteriormente, não seja apenas estética, mas sim uma extensão lógica dos princípios de clareza, concisão e objetividade que regem a escrita acadêmica de alto nível.

2.1 O Diálogo Científico: O Uso de Citações (ABNT NBR 10520)

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2023) define citação como a “Menção de uma informação extraída de outra fonte”. O uso correto das citações garante o crédito autoral, evita o plágio e permite ao leitor verificar as fontes. A norma ABNT NBR 10520, em sua atualização de 2023, trouxe uma mudança visual importante: a autoria (pessoa física) dentro dos parênteses agora é grafada apenas com a inicial maiúscula, e não mais em caixa alta. Por exemplo, o formato (GIL, 2002) foi substituído por (Gil, 2002).

Existem duas formas principais de integrar outras vozes ao seu texto:

2.1.1 Citação Indireta (Paráfrase)

É a forma mais comum e preferida. O autor do artigo lê a fonte, interpreta a ideia e a reescreve com suas próprias palavras, dando o devido crédito ao autor e ano.

Exemplo (Livro): Para Severino (2016), a leitura de textos acadêmicos exige uma postura analítica, buscando não apenas a informação, mas a estrutura argumentativa do autor.

Exemplo (Artigo): A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental para identificar o “estado da arte” de um tema e evitar a duplicação de esforços (Gil, 2002; Pereira, 2011).

Exemplo (Tese ou Dissertação): Estudos sobre letramento acadêmico demonstram que os alunos ingressantes trazem um conhecimento de escrita focado em vestibulares, o que gera dificuldades na universidade (Almeida, 2024).

Exemplo (Evento): A atualização constante das normas técnicas é reflexo das demandas da sociedade informacional, exigindo adaptação contínua dos profissionais (Paiva, 2024).

2.1.2 Citação Direta (Transcrição Literal)

É a cópia exata de um trecho. Deve ser usada com moderação, apenas quando a forma como o autor original escreveu é indispensável. Sua formatação muda conforme o tamanho:

1. Citação Direta Curta (até 3 linhas): Deve ser integrada ao parágrafo, entre “aspas duplas”. É obrigatório incluir a página de onde o trecho foi retirado.

Exemplo (Artigo): A estrutura de um artigo não é arbitrária, pois Pereira (2011) destaca que “o título deve ser curto e suficientemente claro para indicar o conteúdo do artigo”.

Exemplo (Capítulo de Livro): Ao discutir o estudo na universidade, Severino (2016) afirma que “os bons resultados do ensino e da aprendizagem vão depender em muito do empenho pessoal do aluno”.

2. Citação Direta Longa (mais de 3 linhas): Deve ser apresentada em um parágrafo próprio, com recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte em tamanho menor (usualmente 10 ou 11) e espaçamento simples entre linhas, sem o uso de aspas.

Exemplo (Tese): Ao analisar as dificuldades dos pós-graduandos, Medeiros (2024) identifica um desafio central:

A realidade atual da internacionalização exige que os estudantes de pós-graduação no Brasil publiquem em inglês para obterem seu título. [...] Na Universidade de São Paulo (USP), o Laboratório de Letramento Acadêmico (LLAC) oferece suporte aos estudantes na produção de textos em inglês [...]. (Medeiros, 2024)

Exemplo (Dissertação): A dificuldade com os gêneros acadêmicos é um problema estrutural. Almeida (2024) aponta que:

Os estudantes frequentemente ingressam no ensino superior com um conhecimento de escrita vinculado principalmente a provas padronizadas para vestibulares e para avaliação do sistema de ensino. (Almeida, 2024)

2.2 Novos Modelos de Citação (ABNT NBR 6023:2025)

A atualização da norma trouxe diversos novos exemplos para contemplar a era digital. Abaixo, apresentamos a aplicação prática desses casos no texto.

Legislação e Documentos Jurídicos: A citação de leis agora segue padrões mais claros para acesso digital. Por exemplo, a Lei de Cotas (BRASIL, 2014) estabelece reservas de vagas.

Capítulos de Livros: Quando se cita apenas uma parte de uma obra, deve-se referenciar o capítulo específico, como na discussão sobre representações sociais de Souza (2008).

Artigos em Meio Eletrônico (com DOI): Arquivos digitais devem incluir identificadores persistentes sempre que possível. Bento (2018) utiliza o DOI para garantir o acesso perene ao seu artigo sobre necrobiopoder.

Vídeos e LIVES: Materiais audiovisuais ganharam destaque. Palestras do TEDx, como a de “Em busca de um sonho”(Fux, 2018), ou LIVES acadêmicas, como a sobre plágio da UFG (Lima, 2020), são fontes legítimas.

Websites e Portais: Instituições como o IPHAN (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL), 2014) disponibilizam acervos inteiros online, que devem ser citados indicando o portal.

Redes Sociais: A norma agora padroniza citações de:

- **Facebook:** Eventos divulgados, como os do Theatro Municipal (THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2019).
- **Instagram:** Comunicados oficiais, como a nota do CNPq sobre o Lattes (CNPQ, 2021).
- **X (Twitter):** Notícias rápidas de mercado financeiro (Bartolo, 2024).
- **Blogs:** Artigos de opinião ou divulgação histórica também são contemplados (Lara, 2014).

Inteligência Artificial: O uso de ferramentas de IA Generativa, como o ChatGPT (OPENAI, 2024), também possui regra específica, devendo-se citar a empresa ("autor"), o nome da ferramenta ("título") e a versão utilizada.

Finalmente, a norma ABNT NBR 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2023) especifica que, quando houver quatro ou mais autores, pode-se indicar o primeiro autor seguido da expressão *et al.* (em itálico). Esta regra se aplica tanto no texto quanto na lista final de Referências.

2.3 A Apresentação de Dados: Tabelas, Quadros, Gráficos e Figuras

A comunicação científica não se baseia apenas em texto. O uso de elementos visuais é fundamental para apresentar dados de forma concisa, clara e comparativa. Uma regra universal é que qualquer elemento visual deve ser "citado" no texto, ou seja, mencionado em um parágrafo anterior à sua exibição, para que o leitor entenda por que ele está ali (ex: "A Tabela 1 demonstra...", "Conforme o Gráfico 1..."). Todos devem ter um título acima e a fonte dos dados (mesmo que seja "Elaborado pelo autor") abaixo.

2.3.1 Tabelas

As Tabelas são regidas pelas normas do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993), que a ABNT adota.

O que são: Elementos para apresentar dados numéricos e estatísticos.

Como fazer: O título vai acima e deve ser completo (indicando o quê, onde e quando). As Tabelas são abertas nas laterais (não possuem linhas verticais fechando-as).

Como citar no texto: "Os resultados estatísticos (Tabela 1) indicam..."

2.3.2 Quadros

Os Quadros são um tipo de "ilustração" (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

O que são: Elementos para apresentar dados textuais ou qualitativos, como comparações conceituais, classificações ou sínteses.

Como fazer: O título vai acima. Os Quadros são fechados por linhas em todos os lados (parecem uma “caixa” ou grade).

Como citar no texto: “A comparação entre os conceitos (Quadro 1) revela...”

2.3.3 Gráficos

Gráficos também são classificados pela ABNT como “Ilustrações”.

O que são: A representação geométrica (visual) de dados numéricos. São usados para mostrar tendências, proporções ou comparações. Segundo Gil (2002), a apresentação gráfica é uma etapa crucial na análise e comunicação dos resultados. Os tipos mais comuns são barras, linhas e setores (pizza).

Como fazer: O título vai acima. A fonte (obrigatória) vai abaixo.

Como citar no texto: “A percepção da dificuldade (Gráfico 1) é majoritariamente alta.”

2.3.4 Figuras

O termo “Figura” é usado pela ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) como a categoria genérica para outras “Ilustrações” que não são Tabelas nem Quadros.

O que são: Fotografias, mapas, fluxogramas, organogramas, desenhos, etc.

Como fazer: O título vai acima e a fonte vai abaixo.

Como citar no texto: “O processo metodológico (Figura 1) seguiu...”

3 METODOLOGIA

Este artigo foi construído utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental. A escolha deste método justifica-se pela natureza do objeto de estudo: a própria estrutura da produção científica.

A etapa de pesquisa bibliográfica envolveu o levantamento de obras consagradas na área de Metodologia Científica no Brasil, notadamente os trabalhos de Gil (2002) e Marconi e Lakatos (2022). Também foram consultados artigos de periódicos (como o de Pereira (2011)) que discutem a prática da redação acadêmica, buscando estabelecer um consenso sobre as boas práticas.

A etapa de pesquisa documental foi o pilar deste trabalho e concentrou-se na análise das fontes primárias, ou seja, as próprias normas técnicas publicadas pela ABNT, com destaque para: a NBR 14724:2011 (Trabalhos acadêmicos – Estrutura), a NBR 6028:2021 (Resumo e Abstract), a NBR 6023:2018 (Referências) e, crucialmente, a NBR 10520:2023 (Citações). A análise documental também incluiu as “Normas de Apresentação Tabular” do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993), que são a referência oficial da

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: A APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NORMAS

Nesta seção, os resultados transcendem a mera exposição de dados estatísticos para se tornarem a própria evidência da aplicação normativa. Em vez de variáveis de campo, os objetos de análise aqui são as representações visuais construídas sob o rigor das normas discutidas anteriormente. Esta abordagem permite que os resultados funcionem como um modelo instrutivo, onde a demonstração prática de cada elemento serve para validar a eficácia das diretrizes de formatação e organização da informação científica.

A discussão subsequente orbita a funcionalidade comunicativa de cada formato escolhido. Argumenta-se que a seleção entre Tabela, Quadro, Gráfico ou Figura não deve ser arbitrária, mas sim orientada pela natureza do dado e pela carga cognitiva que se pretende impor ao leitor. Ao analisar os dois exemplos fornecidos para cada categoria a seguir, evidencia-se que a padronização visual não é um entrave criativo, mas uma estratégia metodológica fundamental para garantir a integridade e a legibilidade do conhecimento transmitido.

4.1 Apresentando Dados Numéricos: Tabelas

Conforme definido na Seção 2.2.1, Tabelas são usadas exclusivamente para dados numéricos. Elas oferecem precisão, permitindo ao leitor consultar valores exatos. A ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) exige que sigam o padrão do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993), que determina seu formato “aberto”(sem linhas laterais) para facilitar a leitura. As Tabelas 1 e 2 demonstram essa aplicação.

Tabela 1 – Número (fictício) de artigos sobre ABNT indexados na SciELO, por ano, Brasil, 2021–2023

Ano	Artigos Publicados
2021	112
2022	135
2023	151

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Tabela 2 – Comparativo (fictício) de matrículas em cursos de Metodologia Científica por modalidade, 2024

Modalidade	Alunos Matriculados	Taxa de Conclusão (%)
Presencial	450	88
Ensino a Distância (EaD)	1.200	72
Híbrido	320	91

Fonte: Dados da Secretaria Acadêmica (2025).

4.2 Apresentando Dados Textuais: Quadros

Quando o objetivo é comparar ou sintetizar informações textuais ou qualitativas, o elemento correto é o Quadro (Seção 2.2.2). Diferente das tabelas, seu formato “fechado”(com linhas em todos os lados) ajuda a organizar e delimitar conceitos e categorias, como visto nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Diferenciação técnica entre Tabela e Quadro

Característica	Tabela	Quadro
Conteúdo Principal	Dados numéricos / estatísticos	Dados textuais / qualitativos
Referência de Norma	IBGE (1993)	ABNT NBR 14724 (2011a)
Formato (Laterais)	Abertas	Fechadas
Classificação ABNT	Elemento próprio	“Ilustração”

Fonte: Baseado em IBGE (1993) e ABNT (2011a).

Quadro 2 – Resumo das regras de formatação de citações diretas

Tipo de Citação	Extensão	Formatação
Direta Curta	Até 3 linhas	Integrada ao texto, com aspas duplas.
Direta Longa	Mais de 3 linhas	Parágrafo próprio, recuo de 4 cm, fonte menor, sem aspas.

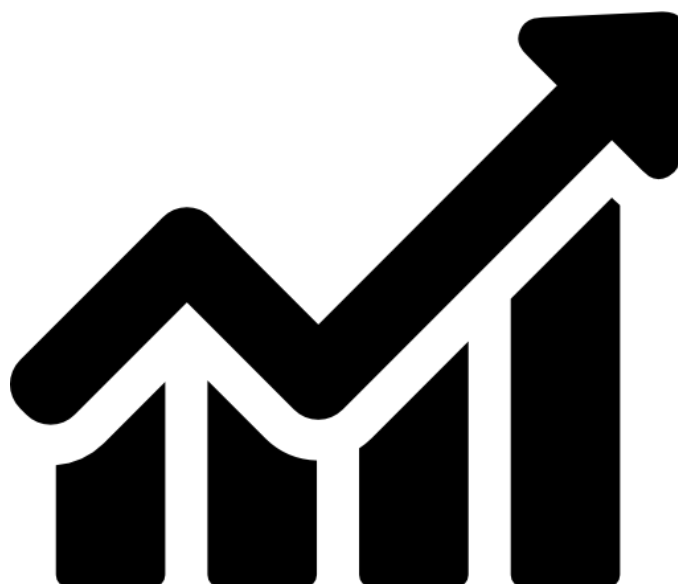
Fonte: Baseado na ABNT NBR 10520 (2023).

4.3 Apresentando Proporções e Tendências: Gráficos

Gráficos são a ferramenta ideal para demonstrar visualmente tendências, proporções ou comparações entre dados numéricos (Seção 2.2.3). Eles sacrificam a precisão exata da Tabela em favor de um impacto visual imediato. O Gráfico 1 mostra proporções, enquanto o Gráfico 2 ilustra uma tendência de crescimento.

Gráfico 1 – Distribuição (fictícia) de tipos de fontes mais citadas em artigos de Metodologia, 2024

Fonte: Adaptado de Research Metrics (2025).

Gráfico 2 – Projeção (fictícia) de adoção de normas ABNT em publicações acadêmicas, 2022–2026

Fonte: Observatório da Ciência (2024).

4.4 Apresentando Processos e Outros Elementos Visuais: Figuras

A categoria “Figura” é usada para todas as demais ilustrações que não se enquadram como Tabelas, Quadros ou Gráficos (Seção 2.2.4). Isso inclui fotografias, mapas, fluxogramas, organogramas e, como nos exemplos abaixo, ilustrações conceituais (Figura 1) e fotografias (Figura 2).

Figura 1 – Representação do processo de ideação e desenvolvimento de projetos



Fonte: Silva e Pereira (2023, p. 112).

Figura 2 – Exemplo de construção colaborativa do conhecimento



Fonte: Revista Educação e Tecnologia (2024, p. 31).

5 Considerações Finais ou Conclusão

Este artigo buscou, por meio de uma estrutura meta-analítica, dissecar e demonstrar os componentes essenciais de um artigo científico em conformidade com as normas da ABNT. Ao aplicar as regras que descreve, o trabalho serviu como um modelo prático da estrutura IMRD, da aplicação das novas regras de citação da NBR 10520:2023 e da correta diferenciação e formatação de Tabelas, Quadros e Elementos Gráficos.

Verificou-se que a padronização formal, longe de ser um obstáculo burocrático, é um pilar da comunicação científica. Ela assegura que o leitor possa navegar pelo texto de forma eficiente, focando no mérito do conteúdo. As distinções técnicas, como a existente entre tabelas (dados numéricos, abertas) e quadros (dados textuais, fechados), são fundamentais para a correta apresentação dos achados.

Conclui-se que o domínio da metodologia científica e das normas técnicas associadas é uma competência indispensável ao pesquisador. Este guia prático demonstrou que o rigor formal e o rigor científico caminham juntos, sendo ambos essenciais para a produção de um conhecimento claro, válido e passível de ser comunicado e replicado pela comunidade acadêmica.

As referências seguem o padrão ABNT NBR 6023:2025.

Referências

ALMEIDA, Monique Alessandra Pereira. **Formação de monitores-tutores para o letramento acadêmico: um estudo sobre o desenvolvimento de capacidades de ordem epistêmica e praxiológica**. 2024. Dissertação (Dissertação (Mestrado em Letras)) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro, 2023.

BARTOLO, Ana Beatriz. **Dona do Google, Alphabet supera expectativas e ações sobem no pós-mercado de NY**. São Paulo: [s.n.], 2024. X: @valorinveste. Disponível em: <<https://x.com/valorinveste/status/1851369846044246027>>. Acesso em: 29 out. 2024.

BENTO, Berenice. Necrobiopoder: quem pode habitar o estado-nação? **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 53, p. e185305, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cpa/n53/1809-4449cpa-18094449201800530005.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n° 12.990, de 9 de junho de 2014**: Reserva aos negros 20(vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm>. Acesso em: 9 fev. 2019.

CNPQ. **Maternidade no Lattes: CNPq anuncia inclusão de novo campo no currículo Lattes**. Brasil, 2021. Instagram: @lattes.curriculo. 8 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.instagram.com/lattes.curriculo/p/CNaPul9jeHO/>>. Acesso em: 9 nov. 2024.

FUX, Jacques. **Em busca de um sonho: da engenharia à ficção**. [S. l.: s. n.]: Publicado pelo canal TEDx Talks, 2018. 1 vídeo (15 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IN--5_3XdII>. Acesso em: 29 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). **IPHAN**. Brasília, DF, 2014. Portal. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/bibliotecas/iphan>>. Acesso em: 7 fev. 2019.

LARA, Rodrigo. **O verdadeiro Drácula**. 2014. In: ALEXANDRE FILHO, Paulo. História blog. [Recife], 14 ago. 2014. Disponível em: <<https://historiablog.org/2014/08/14/o-verdadeiro-dracula/>>. Acesso em: 7 fev. 2019.

LIMA, Natácia Evangelista de. **Abordando plágio e autoplágio em trabalhos acadêmicos**. 2020. Palestrante: Natácia Evangelista de Lima. Mediadora: Rosane Garcia Collevatti. [Goiânia]: UFG, 6 ago. 2020. 1 vídeo (90 min). Live publicada pelo canal UFG. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GXQLeJGFqKs>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MEDEIROS, Beatriz Torres de. **O desenvolvimento do letramento acadêmico para publicação internacional de pós-graduandos USP através de interações em tutorias no Laboratório de Letramento Acadêmico (LLAC)**. 2024. Tese (Tese (Doutorado em Letras)) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

OPENAI. **ChatGPT**. [São Francisco], 2024. Versão GPT-4o. Modelo de linguagem grande. 13 maio 2024. Disponível em: <<https://chat.openai.com/chat>>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PAIVA, Francisca. A evolução das normas de referência no brasil: um estudo comparativo. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Documentação**. São Paulo: CBD, 2024. p. 15–20.

PEREIRA, Maurício Gomes. Estrutura do artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 573–582, jun 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, F. C. A teoria das representações sociais na pesquisa educacional. In: BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. (Ed.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2008. cap. 5, p. 205–220.

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Visitas guiadas para escolas**. Rio de Janeiro, 2019. Facebook: @theatro.municipal.3. 7 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/theatro.municipal.3/photos/a.299576830087637/2295642367147730/?type=3&theater>>. Acesso em: 9 fev. 2019.